

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

ROSEMEIRE FERNANDES GOMES

A CARTOGRAFIA SOCIAL DO GRUPO DE JOVENS DE BENTO RODRIGUES

Mariana

2019

ROSEMEIRE FERNANDES GOMES

A CARTOGRAFIA SOCIAL DO GRUPO DE JOVENS DE BENTO RODRIGUES

Projeto de trabalho de monografia apresentado como pré-requisito para a conclusão do curso de Pedagogia, do Departamento de Educação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto.

Orientador: Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo

Mariana

2019

G633c Gomes, Rosemeire Fernandes.
A cartografia social do grupo de jovens de Bento Rodrigues [manuscrito] /
Rosemeire Fernandes Gomes. - 2019.

50f.: il.: color; mapas; quest..

Orientador: Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de
Ciências Humanas e Sociais. Departamento de Educação.

1. Cartografia - Aspectos sociais. 2. Jovens - Aspectos sociais. 3. Tempo. 4.
Bento Rodrigues (Mariana, MG). I. Paulo, Jacks Richard de. II. Universidade
Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU: 37-053.6



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

**FOLHA DE APROVAÇÃO****ROSEMEIRE FERNANDES GOMES****A CARTOGRAFIA SOCIAL DO GRUPO DE JOVENS DE BENTO RODRIGUES**

Membros da banca

Jacks Richard de Paulo - Doutor em Educação - UFOP
Pollyanna Precioso Neves - Ma. História - UFOP

Versão final
Aprovado em 03 de Dezembro de 2019

De acordo

Jacks Richard de Paulo



Documento assinado eletronicamente por **Jacks Richard de Paulo, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/01/2020, às 10:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0032939** e o código CRC **AEB41DD4**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.000475/2020-45

SEI nº 0032939

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: - www.ufop.br

DEDICATORIA

Aos meus filhos e ao meu mestre orientador.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pela conclusão de mais uma etapa acadêmica, agradeço a atenção e disponibilidade de meus familiares em especial ao meu marido e meus filhos, que tanto souberam compreender a importância de meu esforço.

Agradeço aos professores, por sua valiosa contribuição para minha vida profissional, aos colegas de classe, pela amizade, pelo apoio e por tornar mais gostosa e alegre esta conquista; Agradeço orientador Jacks Richard De Paulo e a Pollianna Precioso e a todos os mestres cujos os quais tiveram contribuição e por tornar possível meu estudo.

Agradeço à Universidade Federal de Ouro Preto-Minas Gerais pela contribuição na minha vida acadêmica, e a todos que participaram de alguma maneira, que me incentivaram a seguir em frente, quando quase desisti, nessa oportunidade de estar realizando mais uma etapa de minha vida.

Agradeço a minha amiga Fabiana Siqueira pela colaboração e auxílio na finalização da escrita deste trabalho.

Agradeço a diretora Eliene da Escola de Bento Rodrigues, ao professor Paulo e ao alunos do 8º série pela sua inteira dedicação.

EPÍGRAFE

A DESUMANIZAÇÃO NÃO É DESTINO

“A luta pela humanização, pelo trabalho livre, pela desalienação, pela afirmação dos homens como pessoas, como ‘seres para si’, esta luta pela humanização somente é possível porque a desumanização, mesmo que um fato concreto na história, não é, porém, destino dado, mas resultado de uma ‘ordem’ injusta que gera a violência dos opressores e esta, o ser menos. (...) O ser menos leva os oprimidos, cedo ou tarde, a lutar contra quem os fez menos. E esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscarem recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sintam opressores, nem se tornem, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos. E aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos – libertar-se a si mesmos e aos opressores. (...) Só o poder que nasça da debilidade dos oprimidos será suficientemente forte para libertar a ambos.”

(Paulo Freire)

RESUMO

Esta pesquisa foi realizada com os alunos da escola de Bento Rodrigues, que por meio da Cartografia Social, buscou entender os sentimentos dos alunos depois rompimento da barragem de Fundão que ocorreu em 05 de novembro de 2015. O respectivo trabalho tem como objetivo principal compor, por meio dos mapas sociais desenhados pelos jovens de Bento Rodrigues a história dos mesmos, e relatar os acontecimentos relevantes que ocorreram nos tempos passado, presente e futuro, fazendo inter-relação com o rompimento barragem de Fundão. Na referida investigação, os sujeitos da pesquisa revelaram fatos importantes vividos antes do rompimento da barragem, retomando o passado, falam e descrevem do presente, e as aspirações e desejos do futuro. Como parte da metodologia utilizada, um questionário foi respondido pelos alunos que integraram a pesquisa, como forma de lembrar o que foi vivido, na infância, na atual adolescência, retomando fatos referentes ao desastre que modificou a vida de todo um povoado, aqui destacado. A partir destas memórias, os jovens de Bento Rodrigues desenharam os mapas social dentro da abordagem da Cartografia Social. A construção coletiva desses mapas revela as representações e significações atribuídas pelos jovens de Bento Rodrigues, diante das experiências, histórias e acontecimentos. Esta pesquisa contribui para um melhor entendimento das consequências do rompimento na vida e no cotidiano dos jovens de Bento Rodrigues, que atualmente vivem em um ambiente distinto do seu lugar de origem e são obrigados a conviver com as angústias e indefinições de seu futuro. Esses jovens serão os atores principais na reconstrução das relações sociais do novo Bento, sendo eles que darão continuidade as práticas, aos costumes e contarão as histórias para as novas gerações. Ressalta-se assim, a importância de dar voz a esses sujeitos no processo de retomada das tradições e/ou desenvolvimento de novas formas de viver e sobreviver.

Palavras-chave: Cartografia Social, Bento Rodrigues, Jovens, Lugar, Passado, Presente, Futuro.

ABSTRACT

This research was conducted with the students of the school of Bento Rodrigues, who through Social Cartography, sought to understand the feelings of the students after the Fundão dam rupture that took place on November 5, 2015. The respective work has as main objective to compose, through the social maps drawn by the youth of Bento Rodrigues their history, and to report the relevant events that occurred in the past, present and future times, interrelating with the Fundão dam rupture. In this investigation, the research subjects revealed important facts lived before the dam rupture, reclaiming the past, speaking and describing the present, and the aspirations and desires of the future. As part of the methodology used, a questionnaire was answered by the students who participated in the research, as a way to remember what was experienced, in childhood, in the current adolescence, retaking facts related to the disaster that changed the whole village, highlighted here. From these memories, the youth of Bento Rodrigues designed the social maps within the Social Cartography approach. The collective construction of these maps reveals the representations and meanings attributed by the youth of Bento Rodrigues, in the face of experiences, stories and events. This research contributes to a better understanding of the consequences of the disruption in life and daily life of young people from Bento Rodrigues, who currently live in an environment distinct from their place of origin and are forced to live with the anguish and uncertainty of their future. These young people will be the main actors in the reconstruction of the social relations of the new Benedict, who will continue the practices, the customs and tell the stories to the new generations. Thus, the importance of giving voice to these subjects in the process of retaking traditions and / or developing new ways of living and surviving is emphasized.

Keywords: Social Cartography, Bento Rodrigues, Young, Place, Past, Present, Future.

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	11
2-METODOLOGIA.....	16
3-BENTO RODRIGUES: SUA HISTÓRIA, SUA ARTE, SUA GENTE.....	20
4-MAPA SOCIAL REVELANDO IDENTIDADES.....	29
5-CONFECÇÃO DOS MAPAS SOCIAIS E SUAS REPRESENTAÇÕES.....	29
6-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
7-REFERÊNCIAS.....	40
8- ANEXOS.....	43

1-INTRODUÇÃO

A Cartografia Social atualmente é vista como uma nova ferramenta utilizada no planejamento e na transformação social, sendo fundamentada na investigação-ação-participativa e desenvolvimento local. Os grupos sociais são os autores dos mapas, pois todo o processo de representação e construção de conhecimentos territoriais é feito em coletividade.

Recentemente, o mapa social vem sendo utilizado enquanto um poderoso recurso tanto para o planejamento quanto para transformação social, cujas múltiplas possibilidades permitem relatar informações diversas que envolvem o passado, o presente e o futuro a partir da visão dos jovens do distrito de Bento Rodrigues. Foi proposto a elaboração de mapas através de desenhos/representações das experiências sociais considerando a metodologia de elaboração dos mapas que irão revelar o antes, o presente e o futuro, no contexto do rompimento da barragem de rejeito da Samarco, localizada na mina do Fundão, no município de Mariana.

Este percurso que se iniciou na pós-graduação, quando me interessei pela temática por meio do artigo e das discussões realizadas no estágio realizado em uma empresa que atuou no território das localidades atingidas pela barragem, pesquisando sobre as referências culturais dessas comunidades, momento que houve um maior entendimento sobre os impactos sofridos, aumentando também minha curiosidade pelo método de pesquisa relacionado ao mapa social, onde as pessoas expressam através dos desenhos, a imagem do mundo social, relatando dados da sua vida e práticas sociais. Esses elementos são bens referenciais de uma cultura, relacionados as formas de ser, viver, morar e se relacionar entre grupos que possuem os mesmos costumes e estão ligados ao mesmo referencial social.

O interior desses coletivos e as relações estabelecidas tendem a ser compartilhadas via transmissão entre as gerações. São valores e conhecimentos, que promovem sentimentos de pertencimento associados às formas de representações, hábitos e tradições. Do mesmo sentido, a identificação desse universo intangível e, portanto, não palpáveis e, devido seu contexto complexo, demanda um esforço interdisciplinar advindo de diferentes fontes do conhecimento teóricos. Reitera-se assim, a utilização da cartografia como fonte de pesquisa e representação social:

O termo “cartografia” utiliza especificidades da Geografia para criar relações de diferença entre “territórios” e dar conta de um “espaço”. Assim, “Cartografia” é um termo que faz referência à ideia de “mapa”, contrapondo à topologia quantitativa, que caracteriza o terreno de forma estática e extensa, uma outra de cunho dinâmico, que procura capturar intensidades, ou seja, disponível ao registro do acompanhamento das transformações ocorridas no terreno percorrido e à implicação do sujeito percebido no mundo cartografado (FONSECA; KIRST, 2003, p.92)

Os moradores de Bento Rodrigues possuem um elo afetivo com o lugar em que viveram e reproduziram histórias de vida. A relação com o povoado de Bento Rodrigues se dá de maneira topofília, ou seja, há uma relação com o lugar que representa e é parte construtiva de sua vida, história e a afetividade, plena de lembranças íntimas produzidas pelo meio ambiente natural e social, que dá sensação de felicidade e tudo que está em sua volta.

Tuan (1974) considera que a topofilia assume muitas formas e varia muito de amplitude emocional e intensidade. Os meios ambientes naturais têm figurado de maneira a interagir nos sonhos da humanidade e de um mundo ideal. Diante da relação existente entre os moradores de Bento com o seu lugar, que hoje se tornou inabitado, devido ao rompimento da barragem de Fundão, fato que transformou o cotidiano e vivência sócio-cultural daqueles que ali viviam,

Bento Rodrigues, localizado na zona rural de Mariana, distrito de Santa Rita Durão, A história de Bento Rodrigues é remontada desde o garimpo de ouro, ao final do século XVII. O bandeirante chamado Bento Rodrigues fundou assentamentos de garimpo no Ribeirão do Carmo, tendo sua denominação dada à localidade. Não se sabe qual foi a real data de formação de Bento Rodrigues, sabe-se que nos primeiros anos do século XVIII, era importante núcleo de extração de minérios, fato determinante no seu assentamento e desenvolvimentos de sua povoação. Bento Rodrigues era um lugar, que as pessoas viviam em comunidade, sendo tal fator um dos contribuintes para a afetividade. As moradias, os encontros casuais entre vizinhos e as mais variadas formas de manifestações desta juventude expressam sua personalidade e afinidades e o fato de perceberem que o lugar, reforça a cultura deste povo, (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Bento_Rodrigues> Acesso 12/ 12/ 2019).

Os povos que ali residiam estabeleceram uma relação entre a infância vivida na praça, na escola, nos ambientes naturais e demais espaços de vivência. Atualmente, se apegam as histórias e as ocasiões em que desfrutarem do meio ambiente de Bento Rodrigues. A visão de mundo desses jovens estão representadas na tranquilidade e o aconchego do lugarejo, sendo ele, lugar era o orgulho dos moradores. Reforçavam o sentimento topofílico através das experiências mais comuns, veja abaixo:

Lugar tranquilo, com cachoeiras escondidas na mata. Seu potencial turístico era pouco explorado, apesar de haver um hotel fazenda logo na entrada do subdistrito. A cachoeira de Ouro Fino – uma queda d’água de 15-, metros, com lago de 5m x 3 m e profundidade máxima 1,5 no Rio Gualaxo do Norte, era um dos principais pontos turístico da região. Tinha ainda duas igrejinhas: Nossa Senhora das Mercês e São Bento, construídas no século 18, importante acervo de arte sacra. Tudo isto desapareceu sob a lama de rejeitos (SOUZA

,A. et al. A vida antes da tragédia. 2 ed. Campina, SP: BCCL/Unicamp,2017)

Bento Rodrigues era um dos importantes centros de mineração da Samarco, no município de Mariana, localizado a 35 km do centro da referida cidade histórica mineira, conhecida por ter uma área ambiental linda, com uma exuberante cachoeira e casários históricos. Sofreu, no dia 5 de novembro de 2015, um impacto sem precedentes. Uma das barragens da empresa de mineração Samarco, se rompeu, interferindo diretamente na vida dos moradores do povoado, bem como daqueles que residiam nas localidades vizinhas. Diante de tais desarranjos, o que veio a acontecer na vida dos moradores de Bento Rodrigues, após o rompimento? Os moradores de Bento Rodrigues não tiveram mais a possibilidade de continuar morando no local, foram para casas alugadas e de familiares em Marina, enfrentando uma nova realidade longe da vida rural, por isso devemos pensar muito antes de deixarmos construir barragens perto do local próximo a moradias.

Na construção de uma barragem de rejeito, deve-se considerar o bem-estar dos residentes, as mudanças que o local sofrerá, e a exposição dos dados fiscalizados pela mineradora aos moradores, para que possam ser consultados a qualquer momento. Esses itens nos levam a pensar em algumas questões: será que a população é orientada sobre os riscos de morar perto de barragens? E como proceder, caso haja um acidente, como o do dia 5 de novembro? E qual é a postura dos órgãos ambientais, como a Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM), que é um dos órgãos seccionais de apoio do Conselho Estadual de Política Ambiental (COPAM) e atua vinculado à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), e o do âmbito federal, Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA)? Como eles atuam e como esses dados são armazenados? A população sabe onde e como recorrer em caso de acidente?

É preciso que a população esteja ciente sobre todas as informações positivas e negativas acerca dessas instalações, antes que sejam construídas, para que todos tenham condições de se preparar para um possível acontecimento que mudará o futuro da cidade, do distrito etc., pois ele irá interferir na estrutura, num todo. Por isso, é preciso buscar soluções novas e importantes para possíveis acidentes naturais ou antrópicos, devidos a mineração e sua implantação de barragens, próximas de locais habitados.

Para o ser humano, a observação e o entendimento do funcionamento das barragens se tornaram importantes desde o surgimento delas. Compreender o funcionamento e os riscos que podem ocorrer.

Lógico que estas construções também podem alterar o meio social, como o crescimento econômico e a modificação cultural do lugar, pois, junto com elas, virão novos habitantes que possuem outras culturas, outros hábitos, formando uma apropriação cultural. Logo, é preciso que se tenha conhecimento sobre este tema, que deve ser buscado através daqueles que o possui, para que haja compreensão e entendimento sobre o funcionamento de barragem de rejeito, e como esses atributos podem ajudar a melhorar a vida diante dos acontecimentos inesperados, modificações sofridas e acidentes.

Sem dúvida, ter conhecimento sobre as leis que regulam a dinâmica das barragens de rejeitos, que está associada à nossa realidade habitual, é a melhor coisa, pois em várias localidades, não só no distrito de Mariana, acontece essa atividade, ou seja a mineração está intrinsecamente relacionada ao setor econômico do país e principalmente do estado de Minas Gerais.

Deste modo, justifica-se a proposta de que comecemos a compreender os estudos sobre mapa social através de leituras bibliográficas que permitam a população desenhar o desenvolvimento do território que ocupam, pois ao entender o lugar em que vivem ou viveram é entender seu processo construtivo e histórico, é conhecer também a sua própria vida.

Por fim, enfatizo que a proposta deste trabalho é a Construção de Mapas Conceituais feita com a população jovem de Bento Rodrigues, através de fatos e relatos dos acontecimentos, representados por desenhos, ampliando os conhecimentos futuros sobre implantação de barragens de rejeitos, devido aos atos de mineração no local; especificando danos causados ao meio ambiente após rompimento da barragem, mostrando, através de fotos, o antes e o depois da ruptura e, por fim, formular argumentos que possam ajudar os órgãos envolvidos a compreender melhor o fato. Os mapas foram elaborados pelos jovens a partir de desenhos onde destacaram os acontecimentos simbólicos do território de Bento Rodrigues que remetem às vivenciadas.

O conceito de território no qual nos baseamos é definido como porção físico-espacial que engloba relações sociais, econômicas e culturais e com elas interage, em constante transformação. Ao mesmo tempo, a mineração é fator degradante e constituinte de memória do território, fatos que as vezes eles não queiram vivenciar nos desenhos dos mapas, qual transmitira lembranças do presente, passado e futuro dos jovens.

A pesquisa foi realizada a partir da questão problema onde buscou entender analiticamente como era a vida dos jovens e adolescentes antes da barragem se romper, como ficou depois do rompimento e como será futuramente. A pesquisa pretende que os jovens

possam relacionar os fatos históricos, geográficos através da arte, dando relevância à dimensão histórica, cultural e as relações sociais.

A problematização se deu a partir do espaço que eles vivenciaram e o que eles desejam na reconstrução do presente, fazendo perspectivas para o seu futuro. Como se dará a construção desde espaço agora, sendo que a ocupação do território e vista como algo que define.

Os dados contidos em um mapa social são definidos conforme a demanda das populações envolvidas. São os moradores que participam das reuniões de Cartografia Social que decidem sobre as temáticas que serão espacializadas no mapa e como estes temas devem se cristalizar na legenda. Em geral, são assuntos relacionados à infraestrutura comunitária, delimitação das terras, denominação dos usos diversos (conservação, caça, pesca, agricultura etc.), aspectos culturais, religiosos e míticos, e conflitos com terceiros (GORAYEB; MEIRELES, 2014, p. 8).

Dentre esses conceitos de ensino geográfico e espaço, o conceito de mapa social também será apresentado nesta pesquisa, uma vez que a partir da representação e cotidiano dos sujeitos da pesquisa, reiterou-se a ideia de lugar, através de significados e símbolos desenhados na decorrente organização social e produtiva, sentindo a valorização da história vivida.

Assim, a partir de tais questões define-se os objetivos específicos: Compor a historicidade partir a Cartografia Social do Grupo de Jovens de Bento Rodrigues; Identificar personalidades da região de Bento Rodrigues, Jovens que fora protagonistas do rompimento da barragem de Bento Rodrigues; Verificar a existência de questões no mapeamento social, os jovens representam o seu mundo a seu modo, contando sua história, bem como a Geografia como elementos que dinamizam a vivência de um mapa não é algo fechado, mas um processo permanente de construção.

Definiu-se como objetivo geral: Compor, através de imagens desenhadas da Cartografia Social, a história dos jovens de Bento Rodrigues, e relatar os acontecimentos revelados nos tempos: passado, presente e futuro, relacionados ao contexto do rompimento barragem de Fundão e a relação dos sujeitos da pesquisa com o território de Bento Rodrigues e a forma como sentiram as mudanças ocasionadas pelo desastre ambiental.

Segundo Tuan (1983), “sentir” um lugar se faz de experiências, em sua maior parte fugazes e pouco dramáticas, repetidas dia após dia e através dos anos. É uma mistura singular de vistas, sons e cheiros, uma harmonia ímpar de ritmos naturais e artificiais, como a hora do Sol nascer e se pôr, ou dos momentos de trabalho ou brincadeiras. Sentir um lugar é registrado pelos nossos músculos e ossos.

2.METODOLOGIA

A memória é um processo de retenção de informações no qual nossas experiências de vida são arquivadas e recuperadas quando as chamamos. É uma função cerebral superior relacionada ao processo de retenção de informações obtidas em experiências vividas.

“A memória é uma vivência do passado o qual é personificado como continuidade. Ela desloca-se de maneira afetiva, quase mágica, entre a lembrança e o esquecimento, emergindo de um grupo social para manter-lhe os vínculos” (SANTIAGO JUNIOR, 2015, p. 251).

A memória costuma ser relacionada a identidade e ao mecanismo de bloqueio, podendo ser relacionada ao esquecimento programado, sem o esquecimento a memória é impossível. O reconhecido conto de Jorge L. Borges (1970), Funes, o memorioso, transformou –se num símbolo da perda da condição humana pela ocupação total e a incapacidade de esquecer, incapacidade de pensar, segundo o próprio Borges, pensar é esquecer uma diferença ampliada, retirada. Jodelet (1989), afirma que memória é uma construção social tendo como formação as imagens necessárias para o processo de construção da identidade seja ela: individual, coletiva e nacional. A memória das pessoas, das coisas, das imagens e das relações são fontes relevantes e imprescindíveis para que ocorra o trocas sociais.

Nesse sentido, o trabalho realizado com jovens de Bento Rodrigues na Escola de Bento Rodrigues, que atualmente funciona na cidade de Mariana. Tem como premissa resgatar o passado primeiramente, para entender o presente e falar do futuro.

Participam da pesquisa, 10 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Por meio da descrição de mapas sociais fatos históricos de suas vidas foram desenhados. Tais relatos são dignos de serem recordados e apresentados, pois dão sentido maior às ações, justificando a importância de falar sobre a memória do lugar que perderam.

Com o intuito de ara mostrar este desenvolvimento na memória onde está guardada os fatos importantes da nossa vida, realizarei algumas pesquisas para elaboração do mesmo, a fim de torná-lo mais acessível à leitura, visto que se trata de uma história de vida dos jovens. O presente memorial será dividido em vários tópicos: Diagnóstico vida dos jovens antes e depois do rompimento da barragem; Identificação dos jovens como sujeitos da história.

Vigotski, a cultura é um produto da vida social e, ao mesmo tempo, da atividade social do homem. Permeado por essa concepção histórica de cultura, o autor analisa o desenvolvimento cultural da conduta humana, à luz da qual postula a “lei genética geral do desenvolvimento cultural”, que se desdobra na grande importância conferida à internalização de signos (MARTINS; RABATINI, 2011, p. 4).

Os signos retratados por Vigotski representam os símbolos que aqui serão retratados através da Cartografia Social realizadas pelos alunos do 8º ano da escola Bento Rodrigues. Às vezes nos deparamos com lembranças de fatos passados que nos veem a memória, e ficamos pensando será que já vivi isto, são fatos que ficam guardados na memória, e que nós desenvolvemos com esta lembrança cultural, que muitas vezes é postulada a nossa genética.

Os jovens de Bento Rodrigues através dos desenhos dos mapas expressaram os sentimentos vividos desde o dia 5 de novembro, como também histórias passadas ou o que esperam do futuro. Lembranças, desejos e sentimentos que muitas das vezes não são reveladas em palavras, mas em outras linguagens, tendo aqui como exemplo os desenhos revelados nos mapas sociais.

Na concepção vigotskiana, a cultura objetiva-se nos signos ou instrumentos culturais, dispostos sob a forma de instrumento cultural material e instrumento psicológico, como é o caso da linguagem. Pautado nesse processo, ou seja, no trabalho transformador da natureza e o próprio homem, Vigotski toma a cultura como eixo central no desenvolvimento do ser humano (MARTINS; RABATINI, 2011, p. 4).

Os educandos se apresentam como uma peça fundamental neste processo, já que devem ser inseridos como participantes na construção deste mapa social, e não como simples personagens das descrições dos desenhos. Desta forma, assumem um papel de seres pensantes e reflexivos sobre sua própria realidade e sobre a realidade do seu grupo.

[...] em sentido mais amplo significa que todo cultural é social. Justamente a cultura é um produto da vida social e da atividade social do ser humano, por isso a própria abordagem do problema do desenvolvimento cultural da conduta nos leva diretamente ao plano social do Desenvolvimento (VIGOTSKI, 1995, p. 151).

Podemos dizer que a Cartografia Social deverá ser inserida no contexto escolar como um agente de construção dos procedimentos que levam os educandos a reflexão sobre situações abordadas no processo de cartografia. Ao refletir a Cartografia Social partem de seus conhecimentos tradicionais e culturais.

[...] podemos deduzir que o significado da palavra, que em seu aspecto psicológico é uma generalização [...] constitui um ato de pensamento, no exato sentido do termo. Mas, ao mesmo tempo, o significado é parte integrante da palavra, pertence ao domínio da linguagem em igual medida ao do pensamento. Sem significado a palavra não o é, mas sim, um som vazio, deixando de pertencer ao domínio da linguagem [...]. O que é linguagem ou pensamento? É o um e o outro ao mesmo tempo, por que se trata de uma *unidade pensamento linguístico* (VIGOTSKI, 2001, p. 21, grifos do autor).

Vimos que a cultura é um produto da história, das atividades do dia a dia e isto tudo é um conjunto do homem e das relações concretas da sua existência, sendo o indivíduo como um produtor da cultura e do seu desenvolvimento.

A pesquisa foi iniciada por meio do aprofundamento das memórias sobre o rompimento da barragem de Fundão, depois sobre a infância e no período escolar durante o início da adolescência. Estas recordações serão trabalhadas na forma de um questionário narrativo. A partir destas memórias, os jovens de Bento Rodrigues desenharam os mapas sociais dentro das abordagens relatadas a eles através de recordações e fotos, visando construir um processo dialógico intersubjetivo.

Através da intersubjetividade foi dado veracidade aos fatos ocorridos com jovens que serão sujeitos da pesquisa, buscarei dar respaldo na metodologia e fundamentar a pesquisa, serão analisados ao responderem o questionário. Esta pesquisa será dividida em dois capítulos, descritos a diante.

No que refere-se as expressões culturais imateriais, essas foram apresentadas a partir da investigação da história e a cultura imaterial do local, e da utilização dos espaços pelos diferentes sujeitos e da vivência como aspecto fundamental no lugar onde vivem.

No mapa são colocados localidades, rios, lagos, cemitérios, casas, igarapés, grotas – independentemente de seu tamanho ou condição. Mapia-se também mobilizações sociais, descrevendo-as e georreferenciando-as com base no que é considerado relevante pelas próprias comunidades estudadas (UFPA, s.d.*apud* ASCERALD, 2008, p. 4).

A realização da construção dos mapas sociais será realizada da seguinte forma: se pensar as primeiras informações a serem inseridas no mapa, assim com o espaço a ser mapeado e as especificidades que se pretende revelar, através de fatos que acontecerão antes o rompimento da barragem de rejeito. Nesse caso específico, os moradores apresentarão a delimitação do território, os educandos apresentaram fatos através que remetem a sua memória e delimitação do território.

A realização do mapa teve seu próprio objetivo. Uma classificação possível, entre tantas outras, os objetivos foi desenhar mapas correspondentes ao passado, presente e o futuro através da participação de alguns jovens que vivenciaram os acontecimentos em Bento Rodrigues, houve assim, o mapeamento participativo com a participantes do discentes da Escola de Bento Rodrigues.

Através dos levantamentos de dados na instituição de ensino, e aplicação dos questionários a 10 alunos do 8º ano, houve a possibilidade de determinar variáveis existentes no contexto da vivência escolar dos mesmos. Escola Local. Cabe dizer, que os discentes que responderam o questionário estudam na escola, no mínimo, há 8 anos.

Segundo Castrogiovanni (2005), esses termos utilizados, nesse exercício para elaborar mapas não é nada mais que desenhar a realidade, adquirindo pelo mais simples, de maneira que pouco a pouco, se torna um campo estruturado de relações, possibilitando a tradução de uma mesma linguagem entre todas as diversas ampliações da realidade que começam a ser independente compartilhados.

Através dos desenhos dos mapas vislumbra-se diferentes interpretações da realidade vivenciada:

- ✓ Mapas do presente: nos permite observar a situação atual na localidade. Assim com os fatos, podemos perceber a evolução da comunidade. Nessa realidade imediata sobre a qual temos que trabalhar;
- ✓ Mapas do passado: nesse mapa histórico é importante para reconhecer as mudanças que a população sofreu no contexto e para resgatar a memória coletiva dos habitantes. O exercício permite descrever o território que as pessoas habitaram, pelo qual lutaram e que, portanto, lhes “pertence”;
- ✓ Mapas do futuro: chamados de “mapas dos sonhos”: é a forma como queremos que a nossa realidade do amanhã (seja nosso bairro ou cidade. Este exercício nos permite desenhar a nossa capacidade de sonhar, de acreditar nos ideais; aconselha-se confeccionar os três mapas; ao contrário, deve-se priorizar a confecção dos mapas do presente e do futuro, (remetendo aos sonhos).

Esses mapas foram elaborados através de oficinas realizadas em três etapas. Primeiramente estimula-se a percepção dos participantes por meio de fotos da localidade, privilegiando também a conversação como um meio para que inicia-se a construção do conhecimento sobre o território, por meio dos mapas sociais. É importante evidenciar que nesta etapa os facilitadores devem estar atentos às discussões sustentadas pelos participantes durante toda a oficina, observando não só a fala, como também os gestos não verbais dos participantes.

1. Motivação: Nessa etapa trabalha-se numa grande reunião. Em grupo, o facilitador apresenta uma reflexão sobre as representações sociais que vão esta localidade como um lugar de situação a qual se encontra a comunidade;

2. Visualização e construção coletiva do conhecimento sobre o território: Nessa etapa, o grupo divide-se de em grupos, de acordo com afinidade participantes. Cada grupo recebe as orientações sobre o trabalho a ser desenvolvido e os materiais necessários. As

funções são divididas dentro de cada grupo da seguinte forma: um será o incentivador, que será encarregado de motivar o grupo da conversação mantendo o significado do território;

3. Socialização do conhecimento: Com o grupo já formado, nesta etapa apresenta-se as conclusões sobre os temas que eles propuseram. As conclusões de cada grupo tende a motivar os demais, permitindo coletar outras informações por meio dos diálogos e interpelações entre os participantes. A oficina se encerra com a avaliação da atividade por parte dos participantes, uma vez concluídas todas as socializações do conhecimento.

O principal objetivo dessa abordagem não é tornar todos os alunos futuros cartógrafos ou estudiosos da Cartografia Social, mas sim, torná-los pessoas capazes de interpretar realidades situacionais, em diferentes escalas.

Contudo, a Cartografia Social não deve ser percebida como um conhecimento voltado apenas para interpretar situações que envolvam, essencialmente, povos e comunidades tradicionais ou realidades rurais, mas sim como um instrumento que permite visibilizar e interpretar qualquer realidade. O diferencial está no envolvimento dos agentes sociais no processo de construção cartográfica.

3-BENTO RODRIGUES: SUA HISTÓRIA, SUA ARTE E SUA GENTE

De acordo com dados tirados de fatos relatados pela Fundação Renova Bento Rodrigues foi fundada em 1708 no início da mineração aglomerava mais ou menos 600 moradores em 2015, fazia parte da Estrada Real e ficava a 35 km de Marina ligado a Santa Rita Durão e Camargos e uma área que se caracteriza pela intensa atividade de extração mineral, onde se localiza as atividades de rejeitos de mineração da empresa Samarco, a mineração era responsável pela sua economia.

Sua população era basicamente rural, sobrevivia de agricultura, cultivando roças criando criações no quintal. Os habitantes usufruíam do conforto da cidade, como luz elétrica, água encanada e internet, o distrito tinha escola que atendia crianças deste da pré- escola até o ensino fundamental II. Depois muitos jovens davam continuidade aos estudos em Mariana, a maioria ficava em Bento Rodrigues passavam a trabalhar na roça ou na Samarco.

O turismo também movimentava a economia local, logo na entrada do distrito um hotel fazenda com belezas naturais como a Cachoeira de Ouro Fino, atraía visitantes. Com destaque a pimenta biquinho se tornou símbolo regional. Após a abertura da cooperativa de mulheres. Segundo relatos de Adriana de Melo, professora de Geografia da escola de Bento Rodrigues “O lugar tinha potencial turístico, porém, não havia muita vontade política, pois até

os dias atuais a estrada não havia sido pavimentada.” (Conheça Mais Sobre a História de Bento Rodrigues , O Lugar Pode Deixar de Existir 4 nov.2106 Disponível em< <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:OMIz1OLc3ykJ:https://super.abril.com.br/historia/conheca-mais-sobre-bento-rodrigues-o-lugar-que-pode-deixar-de-existir/+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> > Acesso em 18/12/2019) .Bento Rodrigues era um local com poucos recursos econômicos, por isso muitas pessoas sobreviviam da agricultura, fabricação de carvão e garimpo entre outras atividades, a chegada da Samarco alterou o trabalho dos moradores do distrito que passaram a trabalhar na Samarco, e assim a Samarco ajudava o distrito com projetos e doações e também a escola nas compras de equipamentos.

Em 2015, a vivência no povoado foi interrompida. Revela-se que antes vivia-se em um lugar tranquilo e aconchegante, onde a comunidade podia respirar o ar puro de uma natureza preservada. Após o rompimento da barragem, o que restou de Bento Rodrigues foi “um mar de lama” que consumiu um vilarejo inteiro; uma construção que se iniciou no século XVIII. *Memórias de Bento Rodrigues*, memórias foram perdidas, histórias de vida transformadas por um desastre que poderia ser evitado pelo homem, caso houvesse mais respeito e prevenção no habitat natural, na segurança e na preservação a vida, e não na ambição.

A passagem do rejeito da barragem do fundão, propriedade da Samarco/Vale /BH, pelos distritos de Mariana, deixa várias consequências entre elas a pulverização das famílias dos atingidos pelos diferentes bairros da sede municipal. Essa dispersão apresentou-se, desde o princípio, como um desafio para essas pessoas, que precisavam reestabelecer as suas relações a partir de um novo lugar e de uma nova realidade. A mudança do espaço e da circunstância em que vivem trouxe a necessidade de repensar a própria maneira como se comunicar questão importante tanto para reconstruírem suas vidas quanto para se preparem para lutas pelos seus direitos (A Sirene. Ed Fevereiro, 2016, n. p).

Os moradores de Bento Rodrigues perderam familiares e amigos, bens materiais, mas também memórias do lugar, de um espaço a qual estavam inseridos. Na atualidade um novo território é ocupado pelos mesmos, tendo que se adequar a outras formas de viver e sobreviver. Os moradores de Bento hoje residentes na sede urbana de Mariana, fato que vêm interferindo significante nas suas relações sociais e culturais.

A memória da população foi construída ao longo do tempo através de fatos, informações e experiências vividas e ouvidas no cotidiano do povoado.

Segundo os atores, “a ocupação do território é vista como algo gerador de raízes e identidade; um grupo não pode ser compreendido sem o seu território, no sentido de que a identidade sociocultural das pessoas está, invariavelmente, ligada aos atributos da paisagem. Nessa perspectiva, os territórios das comunidades tradicionais se caracterizam por serem, mais fortemente, ligados ao campo simbólico, e não

simplesmente às relações de poder, propriedade ou controle político da hegemonia econômica circundante. Ou seja, o sentimento de pertencimento à terra, à história, às lutas, à identidade, às práticas, às vivências, aos rituais, entre outros, se aglutinam formando uma conjuntura legitimadora dos territórios vividos” (GORAYEB; MEIRELES, 2014.196 p).

Revela-se nesse sentido que as lembranças serão sempre rememoradas ao lembrar de um caso, ao rever alguém, ao celebrar as festas, entre outros mecanismos que interferem no resgate a memória e ao que foi vivido.

Os elementos imateriais de uma cultura relacionada com a forma de viver e relacionar com grupos de pessoas, também se interligam a história. Sentidos e sentimentos são associados aos hábitos, costumes, a prática dos saberes que está diretamente ligada ao resgate do passado, ao entendimento do presente e as aspirações futuras, como assim objetiva-se analisar através dos mapas sociais produzidos nesta pesquisa.

A relação da consciência individual e a sua memória, interferem na memória coletiva por meio dos traços deixados pelos acontecimentos do passado, das pessoas, das lembranças, das festas, dos ritos, entre outros. O princípio da analogia entre o indivíduo e as pessoas rege, em Ricoeur (2012), duas categorias principais de análise da memória, por um lado a “dívida” e o “dever da memória”, por outro, o trabalho desenvolvido da memória no modelo da terapia psicanalítica. Onde se origina a principal questão em a relação analógica entre o indivíduo e a sociedade nos permite situar o “lugar” da memória coletiva.

Os desenhos produzidos nesta pesquisa, foram produzidos pelos jovens estudantes da Escola de Bento Rodrigues, mas o que é ali revelado, diz sobre a vivência, as tradições, a história do coletivo de Bento Rodrigues, sendo assim, os mapas sociais representa Bento Rodrigues na visão daqueles que integraram a pesquisa.

4-MAPA SOCIAL REVELANDO IDENTIDADES

Os meninos de Bento Rodrigues em novembro de 2018 escreveram uma paródia chamada: “Bicho Aqui Bicho Acolá. Quer brincar? Vem pra cá”. Onde várias paródias foram descritos, sendo relacionadas a Arca De Noé, rememorando os tempo da infância, na qual ouviram sobre essa respectiva história:

Arca de Noé de Vinícius de Moraes fala sobre vários bichos, daí a alusão à história bíblica tão conhecida, e sobre coisas (casa, porta, relógio...) também. O álbum, que era um sonho antigo do poeta, foi lançado postumamente, em outubro de 1980 (o poeta faleceu em julho do mesmo ano). Infelizmente, Vinícius não pôde acompanhar o sucesso de sua criação, que reúne poemas musicados nos anos 1950 por seu amigo Paulo Soledade, além de contar com a participação de Toquinho, seu parceiro em várias canções e amigo pessoal. (CASTRO Luana)

<https://escolakids.uol.com.br/portugues/a-arca-de-noe-de-vincius-de-moraes.htm> (Acesso em 12/12/2019)

Apresentou-se várias histórias, fazendo referências a diversos bichos e objetos. As paródias escritas revela o olhar diferenciado que habita o imaginário das crianças e adultos e fazem a gente sonhar e sorrir neste mundo mágico da leitura, o livro foi escrito sobre orientação da professora Fátima Rezende, em novembro 2018.

Com o apoio da Fundação Renova os meninos fizeram um projeto que remete a contos sobre o passado, presente e futuro. Imagens coloridas fazem referências ao lugares onde as histórias se passaram, nas ruas, quintais... Vivenciando o passado, trazendo à tona, saudades das casas, das plantações, das pessoas, das igrejas, do campo de futebol, dos comércios, da escola, da praça, enfim, lembranças de Bento Rodrigues. No livro as crianças desenham a realidade do seu passado, contando fatos da sua história vivida em Bento Rodrigues.

[...] em termos práticos, o exercício de elaborar mapas não é nada mais que desenhar a realidade, começando pelo mais simples, para, pouco a pouco, criar um campo estruturado de relações que possibilita a tradução em uma mesma linguagem de todas as diversas versões da realidade que começam a ser subjetivamente compartilhadas. (CASTROGIOVANNI, 2005, p.12)

No dia 05 de novembro, a barragem que ficava perto de Bento Rodrigues se rompeu e impactou drasticamente a vida daqueles que ali viviam ou frequentavam. Há vários depoimentos dos autores no livro falando como era viver em Bento Rodrigues, revelando também como é residir atualmente na cidade de Mariana, destacando aquilo que se perdeu com a mudança de território e estilo de vida.

Em meio ao resgate do passado e expressão do presente, as aspirações e sonhos do futuro também são descritos no respectivo livro. Sendo o mais expressivo deles ver Novo Bento ser construído, sendo este o principal fator para a retomada dos laços afetivos e da alegria de viver novamente em comunidade, como assim é destacado em um dos depoimentos. Alana e seus amigos se lembram com muita saudades...tão porque ao chegar se via tudo com apenas “uma olhada”. Avistava-se se uma grande floresta verde com muitos pontinhos coloridos, que segundo os mesmos eram as casas e duas torres das Igrejas locais, uma de São Bento e a outra de Nossa Senhora das Mercês.

A “nova Cartografia Social” revela-se consoante estes meios e condições de possibilidades do presente, que facultam a identificação do território e a história social a povos e comunidades tradicionais, considerados “sem história” e “sem lugar” no mapa oficial. Estes povos só recentemente, sobretudo com as mobilizações que resultaram na Constituição de 1988, conquistaram o direito à representação política emancipados dos mediadores históricos (ALMEIDA, 2013, p. 167).

Os relatos nos livros escritos pelas crianças remetem a contextos que vivenciam o passado, futuro e presente por eles vividos. Ao falar do passado, é como voltar no tempo. Ao

falar do lugar é comose eles nunca mais será reconstruído, no presente eles contam que não podem mais vivenciar aquele lugar, pois a vida agora é outra, a casa é outra, as plantas e os animais são diferentes. Para torna-los mais felizes pensa-se na reconstrução daquele lugar e novamente encontrar os amigos e os parentes. (A Fundação Renova. Bento Passado, presente e Futuro 1.ed.2017.n.p).

Contar das histórias de variados assuntos, entre eles: a poluição do meio ambiente, sobre a escola, as brincadeiras, e sobre o rompimento da barragem, há referências das memórias do passado, como uma capsula do tempo, há relatos do que é vivido no presente e os desejos e sonhos do futuro.

Para nós é difícil voltar, mas é uma forma de manter a nossa fé aqui. Até porque é muito difícil conviver em outra comunidade e participar de festividades, como a da Semana Santa, em outros lugares. Fora daqui somos meros espectadores. Nós voltamos para relembrar, para viver aqueles momentos que nós vivíamos aqui. Bento não vai ser uma página virada e nunca vai ser substituído. Temos o objetivo de manter as atividades aqui, principalmente as religiosas. É em Bento Rodrigues que estão as nossas memórias. Eu, por exemplo, nasci aqui. Os meus pais e os pais deles também nasceram nesse lugar. Bento Rodrigues é único. Despedir de Bento, depois que passamos esses dias de celebração, é viver a angústia, a espera, mais uma vez. (MUNIZ, Marinalda Aparecida Silva, moradora de Bento Rodrigues, Jornal a Sirene, 25/05/19)

A medida em que os saberes lembrados e socializados se complementam entre si, eles se legitimam. O conhecimento do “território”, neste caso, há o reconhecimento da vivência, que seria um ponto de partida para descobrir o “território”; pois é a partir daqueles que o habitam que se constrói o seu significado. Como pessoas, a história e o território também estão inseridos, de maneira que a história se expressa na sua configuração real, que está ligada à evolução dos sistemas biológicos e abióticos que as configuram entre si. Suas histórias estão ligadas, e desta forma também o futuro.

A cartografia é uma maneira de se aproximar e racionalizar o conhecimento, organizando o saber e certificar para tornar sustentável o desenvolvimento socioambiental. Mostrar o poder transformador de cada agente social na elaboração do desenvolvimento é construir territorialidade, pertencimento e adequado o espaço social.

A Cartografia Social permite que a população de um determinado local, com a ajuda de profissionais como geógrafos, pedagogos, assistente social que os incentivem a desenhar mapas que lhe fazem relembrar o território que ocupavam, sendo que no Brasil esta história teve suas primeiras iniciativas de observar territórios num projeto da Amazônia Legal, e depois se expandir para outras regiões brasileiras principal mente na área rural, também encontradas experiências em áreas urbanas.

Esse mapeamento social geralmente é feito com comunidades tradicionais, ribeirinhas, agricultores familiares, indígenas, entre outros. São metodologias utilizadas para fazer valer os direitos desses grupos frente a grandes empreendimentos ou mesmo para relembrar fatos acontecidos passado, futuro, presente.

Os mapas sociais são construídos de forma participativa e apresentam a vida cotidiana de um determinado grupo social. Nesses desenhos pode-se inserir representações de rios, casas, equipamentos sociais como hospital, escolas e outros elementos que os autores julgarem importantes. A Cartografia Social é um ramo da ciência que trabalha de forma crítica e participativa com demarcação e caracterização espacial do território, assim é vista como um método de pesquisa que integra cultura, identidade, atribuídas a paisagem e ao território ocupado

O primeiro estudo sobre mapas sociais também chamados de mapa participativo, mapas mentais ou de percepção, remonta a década de 1970, no Canadá, a partir do desenvolvimento do “Projeto de uso e ocupação de terras pelos Esquimós”. Já no Brasil, este conceito de Cartografia Social teve início no projeto “Amazônia Legal”, que ocorreu no início dos anos 90, que resultou em criações de políticas social e ambientes dos autores envolvidos.

A Cartografia Social foi sendo adaptada aos conteúdos na construção dos produtos cartográficos conforme a realidade de cada objetivo que se pretende atingir, situações de vida, divulgação de serviços ou a cultura de um determinado lugar, assim pode citar alguns trabalhos no mundo com mapeamento participativo (ARAÚJO, Eliane. Entrevista do Eixo de Meio Ambiente, Clima e Vulnerabilidade)

Nessa perspectiva, podem citar alguns trabalhos no mundo onde se utilizaram métodos de mapeamento participativo, com finalidades diversas, como na:
 Europa: reivindicações de recursos naturais, como fontes de água, florestas comunitárias, áreas de pastoreio; África: relacionado às questões de proteção dos usos das terras e do modo-de-vida tribais, problemas com mineração e construção de grandes obras hídricas, e discussão de questões geopolíticas; Ásia: situação territorial, econômica e política dos aborígenes australianos, diagnóstico das fontes de água, discussões referentes às questões de gênero, gerenciamento de unidades de conservação, manejo de agricultura em áreas montanhosas, conflitos relacionados aos recursos florestais; América do Norte: mapeamento de terras indígenas (índios Cherokees); (América Latina: mediação de conflitos na floresta amazônica, demarcação de terras indígenas e de quilombolas, diagnósticos socioculturais e econômicos, manejo de fontes de água, etc. (ARAÚJO, Eliane. Entrevista do Eixo de Meio Ambiente, Clima e Vulnerabilidade). Disponível em <http://www.mobilizadores.org.br/entrevistas/cartografia-social-vem-se-consolidando-com-instrumento-de-defesa-de-direitos/> Acesso em 9/10/2019)

O mapa pode ser considerado o projeto mais importante da cartografia, a forma simplificada da ciência, uma técnica para se representar um lugar, assim como cartas, fotos,

os mapas surgem da necessidade humana de conhecer e representar o seu espaço, ou seja, é uma representação visual de uma região, de um lugar ou de um espaço territorial. É de suma importância que um mapa possua elementos de sua finalidade, como texto, autoria, data de elaboração, legenda e orientações, para que assim haja um melhor entendimento por parte do leitor.

No que se refere aos mapas sociais, esses possuem sua própria demanda, de acordo com quem seus autores e produtores. São eles que definem a temática e como esse tema deve ser representado. Este mapa só existe com a participação dos autores envolvidos. Entretanto, é preciso que as metodologias utilizadas durante os trabalhos de Cartografia Social, sejam colocadas em prática através das técnicas e conhecimentos pertencentes a Cartografia Social.

A Cartografia Social se inicia no processo de diagnóstico da comunidade, ou seja, a produção do “mapa do presente” com definições de fronteiras e limites, localidades, elementos social e natural que vão trazer à tona especificidades vinculados ao desejo dos autores em relação ao seu território. Em sequência serão feitas reflexões acerca dos autores do “mapa do futuro” “mapa do passado” “relembrando situações que eles vivenciaram conforme a situação do problema durante a elaboração do diagnóstico da comunidade.

Nas discussões dos autores Harvery(2014) e Milton Santos (2010) o espaço também é social por tanto o espaço que eles ocupam centralizados em suas considerações, o capital. Esses autores identificam na educação promovida pelo capital com a diferenciação dos espaços.

A Cartografia Social traz a ideia de Noberte Elias (1991) que tenta compreender esse processo de organização das interconexões sociais, sendo a intensificação do espaço social ou para realizar a aproximação ou o afastamento, percebendo que a Cartografia Social apresenta características diferenciadas em relação às outras formas de cartografia. De acordo com Acelrod (2008), na Cartografia Social é preciso definir e revelar o modo como é realizado o produto no qual pode haver questionamento sobre quem fez os mapas, a finalidade e para que serão utilizados.

Os mapas devem ser participativos, produzidos por aqueles que moram na região e que tenham maior interesse em produzir esse material para compreensão da sociedade, mas também como forma de revelar as histórias e/ou perspectivas do lugar onde vivem. Assim, podem repensar seu contexto e sua realidade de forma crítica e problematizada. A finalidade desses mapas no Brasil, geralmente estão relacionados a demarcação de terras quilombolas e indígenas, mostrando a flexibilidade e abrangência deste contexto e situações na argumentação abaixo:

A análise das experiências de mapeamento participativo no Brasil revela, por certo, apropriações muito distintas desta prática. Três experiências originais, em certa medida “paradigmáticas” e, no Brasil, inaugurais, são destacadas a seguir: os mapeamentos que precederam e deram base à instituição formal da figura das reservas extrativistas; o conjunto de iniciativas conhecidas como “Guerra dos Mapas”, cujo pressuposto fundamental foi o de contribuir para a afirmação territorial de grupos sociais atingidos pelo Projeto Grande Carajás; e o Projeto Mamirauá, calcado em um envolvimento das comunidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá para fins de manejo e preservação da biodiversidade (ACSELRAD, 2008, p. 26)

Esse tipo de cartografia revela as informações que um grupo de autores dum determinado contexto, a qual estão inseridos. É necessário identificar a elaboração da etnografia no sentido de identificar a realidade da sociedade local. Segundo Peirano (2014), a etnografia está ligada a formação da antropologia, sendo que na pesquisa ela amplia os horizontes teóricos da ciência. Nos relatos de Moura (2015, p.85) fazendo correlação a etnografia com o trabalho da Cartografia Social, também implica com a reflexão da realidade de modo a incluir o ensino na construção do saber.

A Cartografia Social abrange sua identidade em Lefebvre(2001) que indica que tudo seja possível, ou pelo menos favorecido segundo seus interesses, de acordo com o autor isso deve ocorrer devido a segregação espacial na disputa pelos melhores territórios, mas menos favorecidos economicamente é impossibilitados o acesso a bons locais de moradia, locais que possuem infraestrutura com saneamento básico adequado. Podemos citar também o autor Paulo Freire (1987), para ele é preciso respeitar a identidade e os conhecimentos que os estudantes já traziam na bagagem de modo re(construir)coletivamente o conhecimento. A sala de aula, pode ser um ambiente de pesquisa, pois os professores devem buscar dos estudantes as características que mais afetam os meio que os grupos estão inseridos quer sendo o ensino um instrumento que vai ampliar o conhecimento da vida.

A perspectiva freiriana foi utilizada para mostrar que os saberes são construídos a partir do próprio conhecimento destacando o interesse dos estudantes e o professor cabe a função de mediador. Para Paulo Freire é possível existir pedagogo que favoreça a mudança para que ocorra saber da ciência e que seja utilizada em benefício popular necessário para articular os seus interesse.

A educação com suas especialidades de formar pessoas críticas, algo que é defendido por Florestan Fernandes (1977). Ocorre na construção do conhecimento de modo a considerar o estudante como agente de participação no processo de ensino e aprendizado nesse ponto a importância da Cartografia Social.

A cartografia é trabalhada no ensino da Geografia no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio especificando nos fenômenos sociais e naturais por meio de mapas, croquis,

sistemas de geoprocessamento entre outros, a cartografia foi desenvolvida juntada com a Geografia destacando o instrumento de compreensão do espaço geográfico.

Para esta questão deve se observar a atenção é a vivencia dos alunos e professores como uma formação restrita em relação em relação ao mesmo, mas tem contribuído para os alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio não sejam alfabetizados cartograficamente, pode observar nas afirmações de Câmara e Barbosa:

Essa situação influência no ensino e na aprendizagem, pois grande parte dos alunos não é alfabetizada cartograficamente e, em geral esse problema perpassa toda a vida escolar, estendendo-se inclusive à vida adulta. A situação se materializa particularmente, quando observamos a dificuldade que muitos alunos sentem de se orientarem e se deslocarem no espaço, o que demonstra a falta de conhecimentos cartográficos básicos, imprescindíveis para o processo de ensino e aprendizagem da Geografia escolar (CÂMARA e BARBOSA, 2012, p. 3)

De modo que os professores de Geografia do Ensino Médio ficam diante de um impasse por não ter domínio do conhecimento e terão que alfabetizar os educandos primeiros e depois ensinar formulas cartográficas matemáticas para que os mesmos entendam a cartografia na Geografia. A cartografia no Ensino Fundamental I podem explicar informações do nosso planeta, sejam elementos naturais ou sócias através do mapa, croqui, maquetes, cartas entre outros instrumentos que podem armazenar informações.

A cartografia é um instrumento que contribui no processo de ensino aprendido em Geografia, leva os educandos a compreender os conteúdos da Geografia no ensino básico e na universidade, a Geografia tradicional até a Geografia crítica que é necessária a utilização de gráficos, mapas, os programas de processos geomorfológicos, problemas culturais e sociais.

Logo, a linguagem cartográfica é um desafio para o professor de Geografia na educação básica e nos cursos superiores, precisam englobar a cartografia e não excluir este assunto na formação do educando, como reafirma CASTELLES e VILELA (2010). Para os autores as contradições existem podendo indicar a escolha dos conteúdos relacionado a uma concepção geográfica, podendo fundamentar a seleção dos objetivos apresentados a maneira como será ensinada. Assim, quando as escolhas são feitas acabam renegando determinados conteúdos, não tendo clareza para trabalhar os mesmos em relações as concepções conceituais que precisam ser exploradas.

Podemos perceber como a cartografia faz-se necessário no ensino de um conhecimento interdisciplinar, por partes do professor de Geografia, ao mesmo tempo que os educandos precisam possuir conhecimento de outras disciplinas para estudar a cartografia na Geografia, como na matemática, tornando essencial para a construção de mapas, croquis, maquetes ou mapas sociais que envolve cultura.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), para o ensino de Geografia (Brasil 1998), faz referências no processo de alfabetização cartográfica e o ensino da cartografia, sendo obrigatório ensinar o conteúdo de Geografia além de ajudar no desenvolvimento cognitivo dos educandos sendo que a cartografia nos PCNs está ligado aos avanços teóricos e metodológicos utilizando atualmente colaboração do processo de ensino e aprendizado.

A cartografia no ensino de Geografia obteve grandes avanços teóricos e metodológicos. Dentro da perspectiva de uma Geografia tradicional e positivista, a cartografia significava muito mais uma técnica da representação voltada para a leitura e a explicação do espaço geográfico onde o leitor comportava-se como sujeito. Atualmente, comprometida com as novas correntes do pensamento de uma Geografia da percepção e fenomenológica, o aluno passou a ser orientado a desenvolver uma consciência crítica em relação ao mapeamento que estará realizando em sala de aula. Isso significa dizer que existe sempre uma perspectiva subjetiva na escolha do fato a ser cartografado, marcado por um juízo de valor. O aluno deixou de ser visto como um mapeador mecânico para ser um mapeador consciente, de um leitor passivo para um leitor crítico dos mapas. (BRASIL, 1998, p. 76-78).

Nesse sentido, revela-se que a cartografia permite que os educandos sejam protagonistas na construção dos saberes, no processo de ensino-aprendizagem, levando a entender os mapas ou croquis e outros instrumentos para representar o espaço, territórios e o lugar em que vivem. Assim, podem também revelar o passado, o presente e o futuro dos seus lugares e das manifestações vinculadas a ele.

5- CONFECÇÃO DOS MAPAS SOCIAIS E SUAS REPRESENTAÇÕES

Para Tuan (1983), espaço e lugar são expressões interligadas. Para eles os espaços estão dados e na medida em que conhecemos e atribuímos alguma importância, algum valor para o mesmo, o lugar se engendra. É como se os lugares formassem a teia, as articulações do espaço.

O lugar para essa corrente geográfica de pensamento, advém do espaço na medida em que agimos intencionalmente, quando focalizamos o espaço em torno das experiências, sejam casuais, simples, banais ou aquelas que causam impactos, isto é, as que chamamos de experiências fenomenais. (TUAN, 1983, 142p).

Antes de desenhar um mapa, deve-se dimensionar o espaço disponível no papel para representar a área mapeada e a legenda.

A) Os pontos de referência podem ser indicados anotando-se os nomes deles na representação. No entanto, o mapa fica mais prático se os pontos de referência forem

representados por símbolos, organizados em uma legenda. A legenda serve para explicar o significado de cada símbolo.

- B) As ruas devem ser traçadas a começar pelos entornos do ponto que se deseja localizar. É necessária também à representação de pontos de referência (EXEMPLOS: pontos comerciais, estabelecimentos públicos, elementos naturais (morros, serras, plantas, rios, cachoeiras etc.), e culturais (comidas, igrejas, praças, festas e etc.), e do trajeto por meio de setas ou tracejados.
- C) Agora faça a finalização. Pintando o mapa atribuindo cores aos elementos da legenda e incorporar pequenos textos para complementar as orientações.

Após dialogar com a diretora da Escola Bento Rodrigues foi questionado se o trabalho poderia se desenvolver. Ficou definido que a pesquisa seria realizada com alunos do 8º ano do ensino fundamental da Escola de Bento Rodrigues. Em diálogo com o professor de Geografia, ficou acordado que o trabalho se realizaria no horário das aulas da respectiva disciplina, em todas as terças-feiras. Depois de muitas idas a instituição escolar para realizar o alinhamento das atividades, no dia 29 de outubro de 2019, aconteceu o primeiro contato com alunos. Foi apresentado o objetivo da pesquisa e entregue um questionário os mesmos. Dos presentes 6 mas nem todos quiseram responder, por que são muitos acessados e estavam cansados. Somente quatro alunos responderam ao questionário. Por meio do questionário ficou claro que a distância hoje existentes entre os moradores de Bento Rodrigues é algo que aflige os respectivos alunos, sendo este o tema mais evidenciado.

Os habitantes se uniam para comemorar as festas, os jovens na escola e em outras ocasiões, esses fatos foram revelados no questionário. Foi questionado se com a construção do Novo Bento os moradores irão sentir que a justiça tá sendo feita, um dos alunos respondeu “claro que não”. Todos os alunos que responderam ao questionário não expressaram com clareza a perda, mas ficou evidente que queriam estar no lugar onde viveram, Bento Rodrigues. (Questionários respondidos em anexo).

O conversar sobre o desenho dos mapas com a turma, foi lido um texto onde havia todas as informações sobre a confecção dos mapas, dúvidas foram respondidas, havendo assim uma participação considerável dos alunos. Foi gasto os 50 minutos da aula de Geografia. Em outra data, houve a presença de 10 alunos, esses foram divididos em dois grupos, para iniciar então a elaboração dos mapas. No dia seguinte eu voltei à escola levando as minhas filhas para me ajudar, pois achei a turma muito inibida e desestimulada. Uma das minhas filhas possui a mesma idade dos jovens pesquisados, fato que facilitou o diálogo para o desenvolvimento do trabalho proposto. A outra filha, mais velha, é estudante de Licenciatura

em Geografia, sendo assim, a mesma explicou sobre confecção de mapas e croquis, sendo esta a etapa introdutória para a produção dos mapas sociais.

O primeiro produzido refere-se a representação do futuro esperado por esses jovens. Foi disponibilizado folha (cartaz) lápis de cor (disponibilizado pela escola), réguas, caneta e lápis de escrever. Inicialmente houve um longo período de discussão sobre o que iriam ou em qual ponto começar. O professor regente da aula auxiliou seus alunos, dando a ideia de iniciar realizando um croqui.

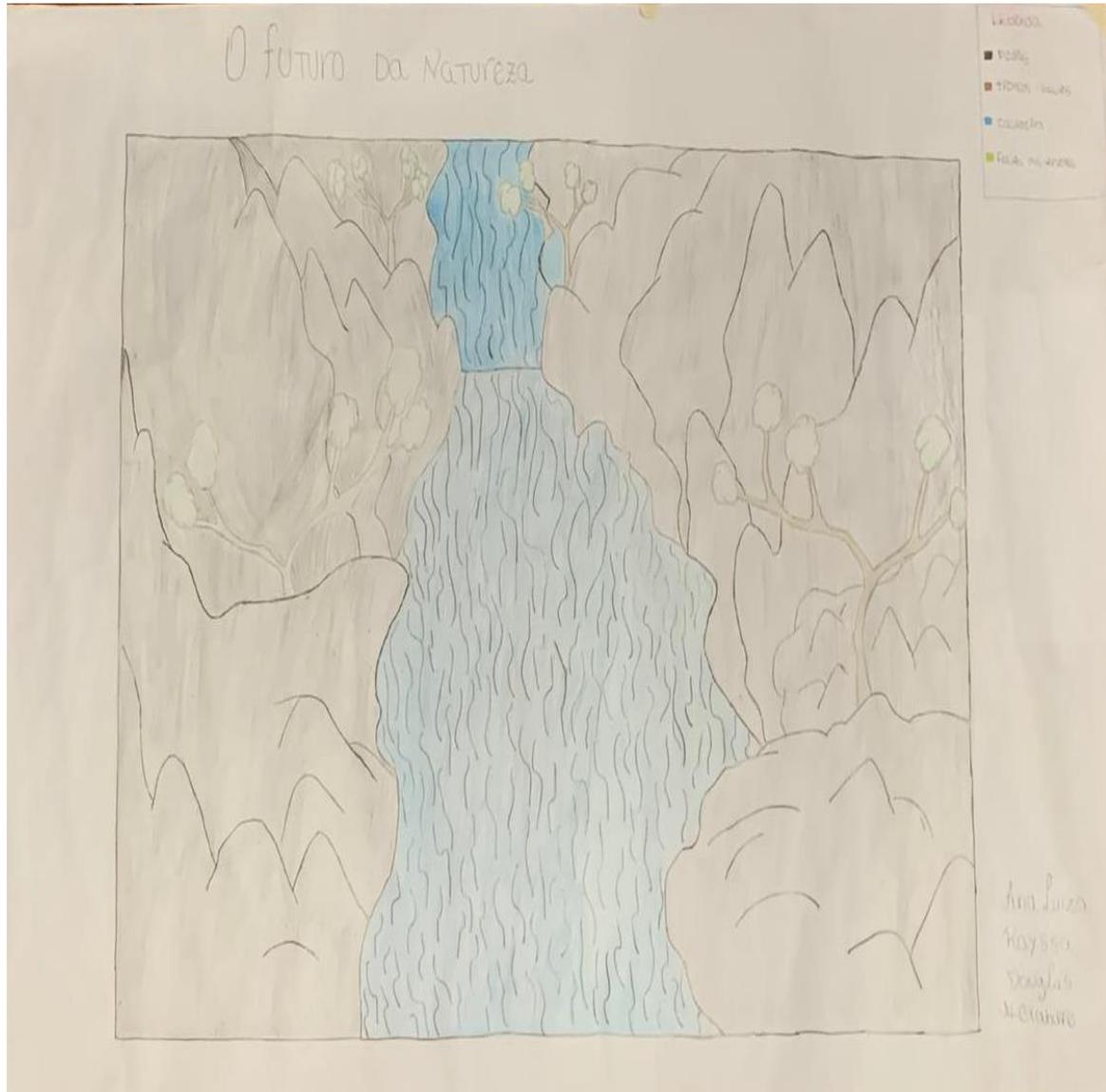
O mapa foi ganhado forma de acordo com a visão dos alunos e suas percepções Bento Rodrigues e suas aspirações futuras, logo após representaram em outro cartaz o passado, rememoraram histórias e vivências, por fim revelaram o presente e conseqüentemente alguns impactos provenientes do rompimento da barragem de Fundão, que transformou a vida daqueles que viviam no histórico Bento Rodrigues e que atualmente estão em Mariana -MG. Na visão de Piaget (2002), os períodos do desenvolvimento acontecem de acordo com o aparecimento de novas qualidades no desenvolvimento do pensamento que por sua vez interfere no desenvolvimento global. O autor afirma que as mudanças dos adolescentes são provenientes de sua maneira de pensar sobre si e de se relacionar com as pessoas, sociedade, e a natureza tem como fonte comum uma nova lógica que titula as operações formais. Por isso os adolescentes conseguiram ampliar seus pensamentos e colocar no papel algumas questões que ainda não estavam resolvidas na sua vida.

A primeira característica das operações formais consiste em poderem elas realizar-se sobre hipótese não somente os objetos – e essa novidade fundamental cujo aparecimento por volta dos 11 anos foi notado por todos os autores. Mas implica uma segunda novidade igualmente essencial: não sendo as hipóteses objetos mais proposições, seus conteúdos consistem em operações interproporcionais de classes relações etc., de que se poderia fornecer a verificação direta; mesmo ocorre com as conseqüências extraídas por via inferencial; em contrapartida, a operação dedutiva que conduz as hipóteses suas conclusões já não é do mesmo tipo, mais interproporcional, constituindo, portanto, numa operação efetuada sobre operações ou seja, uma operação a segunda potência (Piaget, 2002, p. 48 e 49).

Logo, podemos observar na conclusão de Piaget (2002) que os jovens formulam questões. Durante o trabalho realizado, os alunos expressaram suas preocupações com o espaço onde viviam, seja relacionado aos bens materiais, como também os imateriais, referentes às práticas culturais, às variadas manifestações e às relações sociais. Os mesmos se preocuparam em representar no desenho, traços de suas identidades e da vivência no povoado de Bento Rodrigues. Aspectos físicos e naturais de Bento Rodrigues foram fortemente evidenciados, como: as árvores, os animais, os pés de frutas, que caracterizava o local e era fonte de entretenimento e brincadeiras entre os mais jovens.

Podemos observar a memória e as histórias que muitas vezes, não são expressadas. Assim, uma parte de seu significado ao se querer analisá-los excessivamente em termos de sintomatologia.

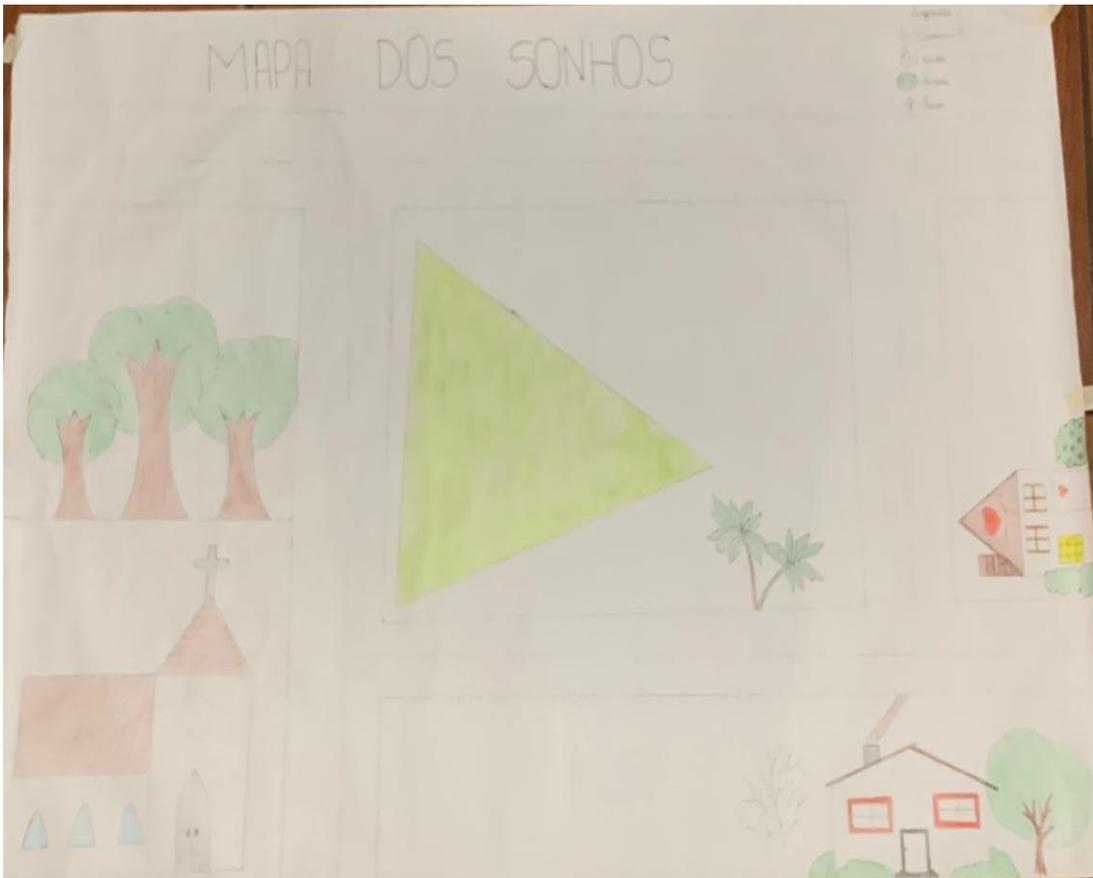
(Foto1: Mapa futuro “O Futuro da Natureza” grupo 1, autores alunos do 8º ano da E.M de Bento Rodrigues/MG)



No desenho do mapa do futuro, onde o título foi “O Futuro da Natureza”, primeiro o grupo abriu uma discussão entre eles. Os participantes deveriam colocar no papel dentre tantas coisas que eles queriam ter, e optaram em desenhar a natureza, pois a visão deles foi a preocupação com a natureza e com meio ambiente. O mapa retrata bem o que eles querem

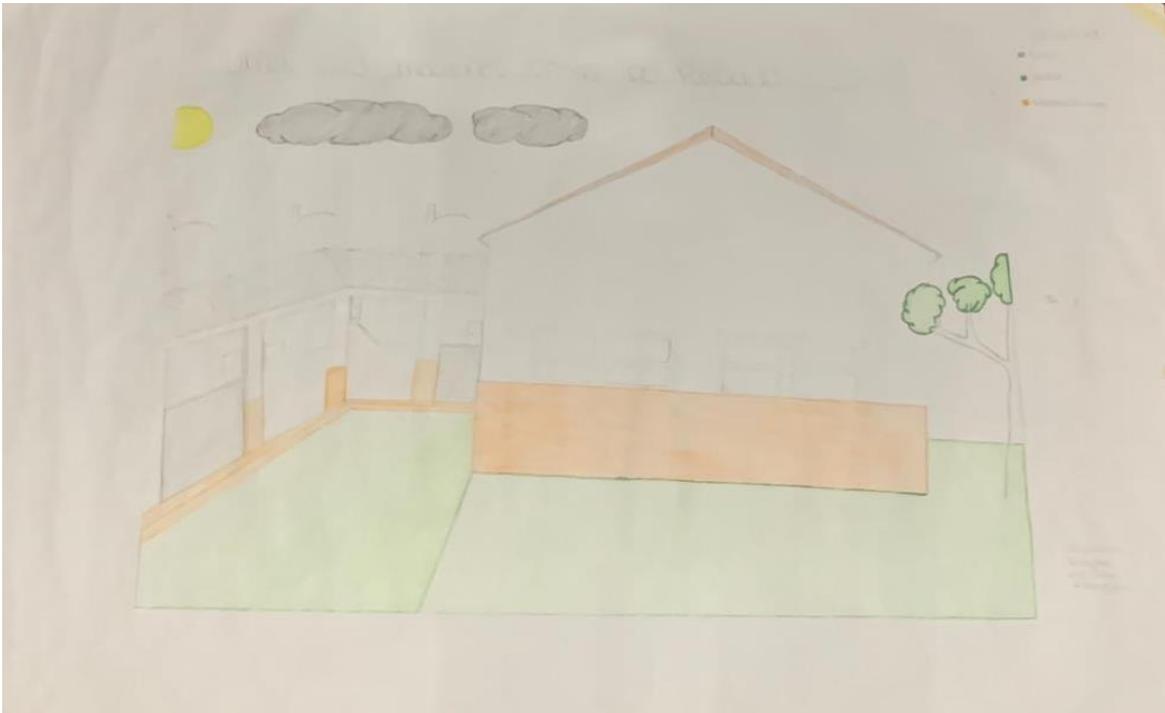
futuramente, a recomposição da natureza e da bela cachoeira que havia naquele lugar volte a ser como era antes do desastre.

(Foto2: Mapa futuro “Mapa dos Sonhos” grupo 2, autores alunos do 8º ano da E.M de Bento Rodrigues/MG)



No desenho do segundo grupo, que também retrata o futuro, os alunos fizeram uma reorganização espacial do lugar onde viviam. Houve discussões dos elementos e instituições que seriam colocadas no mapa para o futuro dos sonhos. Algo relevante que fizeram questão de manter, são as igrejas e a praça São Bento, as casas que ficavam ao redor, indicando que querem se sentir reconhecidos naquele espaço, assim como antes. O futuro nesse sentido, está diretamente ligado as memórias do antigo Bento. As construções, os lugares, a vida naquele lugar, diz sobre o que eles desejam para o futuro, ou mesmo, querem reviver tudo o que o seu lugar de origem um dia ofereceu e proporcionou.

(Foto3: Mapa passado “Uma das Melhores Coisas do Passado” grupo 1, autores alunos do 8º ano da E.M de Bento Rodrigues/MG)

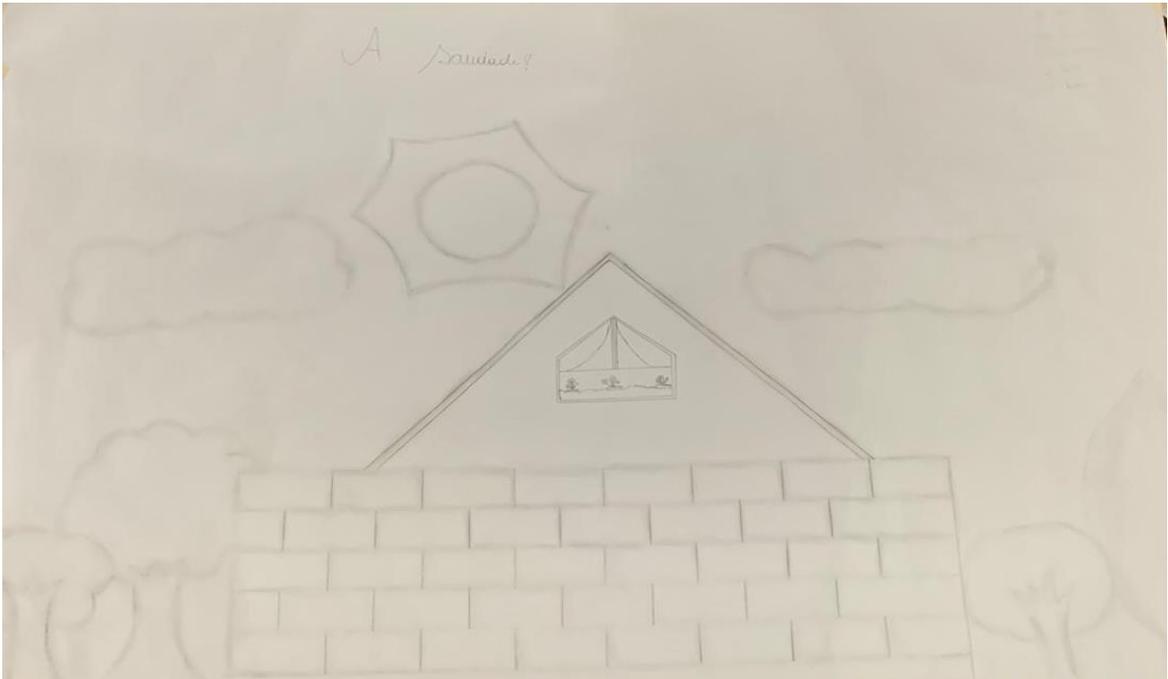


O mapa do passado do grupo 1, retrata a sua antiga escola, revelando um certo saudosismo, uma vez que retrataram boas lembranças do seu lugar de origem, haja vista que são adolescentes em idade de estudo e que partilhavam momentos de comunidade no espaço escolar também. Compartilharam as brincadeiras, momentos inesquecíveis na hora do recreio, saudades dos antigos professores, pois alguns deles não atuam atualmente na referida escola. Enquanto desenhavam observou-se as conversas entre eles, revelando a falta que sentiam daquele do “Antigo Bento”. Em Mariana, onde residem na atualidade a Escola de Bento Rodrigues só oferece ensino aos jovens do povoado, os alunos revelam que não conseguiam ficar em outra escola, pois mesmo não estando em Bento Rodrigues, ao menos convivem com seus antigos colegas e vizinhos.

Com a nova escola os alunos ganharam um novo espaço para aprendizado, para os jovens significa muito, a escola atende alunos da Educação Infantil, Ensino fundamental I e Ensino Fundamental II, melhorando a convivência entre os jovens. Com esse novo meio de aprendizado os jovens conseguem se comunicar melhor, interagem com seus antigos amigos. A antiga escola de Bento Rodrigues permeia a memória de quem ali estudou, sendo este local de extrema relevância para os mesmos, tanto que foi evidenciado no mapa aqui descrito.

O espaço escolar se apresenta como um lugar de grande importância do processo de ressignificação do reassentamento de Bento Rodrigues, seja em relação ao lugar, a cultura, aos costumes. Um novo território será ocupado e assim novas formas de vida serão impostas, mesmo que com o mesmos moradores do antigo Bento e com a retomada de hábitos, antes vividos, mudanças ocorreram e essas irão interferir em todas as práticas que ali serão realizadas. A escola nesse sentido, vem atuar como um instrumento de formação e diálogo com a comunidade e com seus respectivos moradores. Nesse sentido, vale enfatizar que esse vínculo existente no antigo Bento, faça parte também da vivência no novo Bento e consequentemente atue para a retomada dos laços perdidos e da reconstrução de uma história.

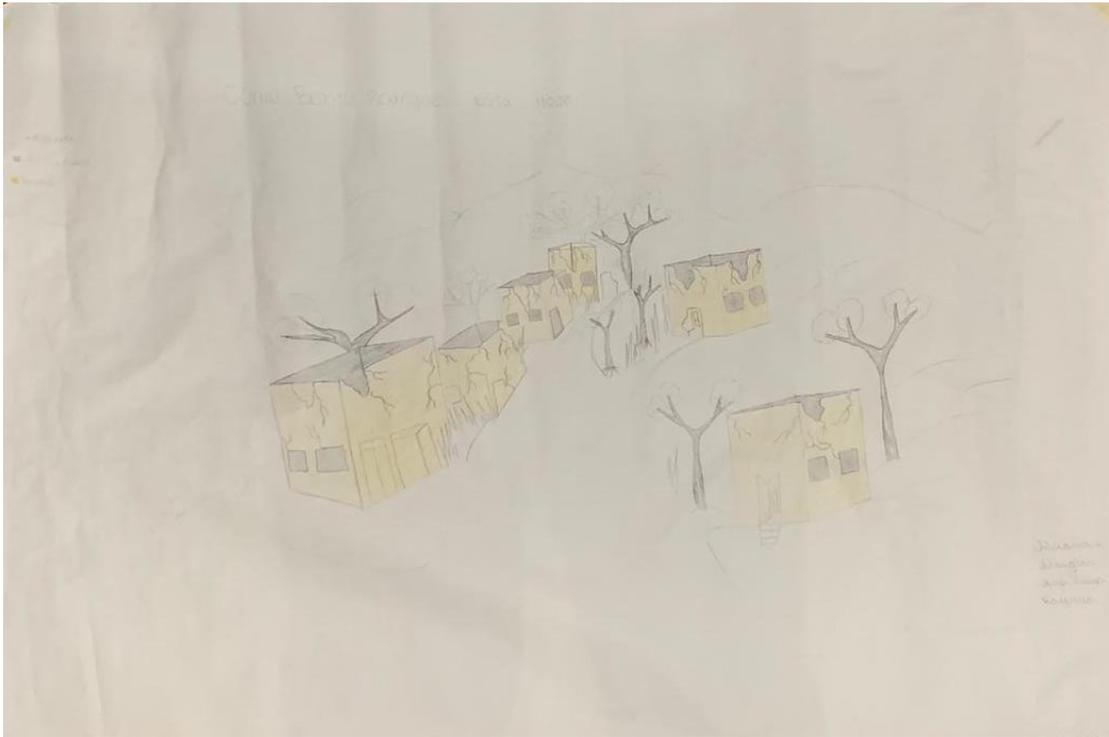
(Foto 4: Mapa passado “A Saudade!” grupo 2, autores alunos do 8º ano da E.M de Bento Rodrigues/MG)



O segundo grupo representou uma casa de Bento Rodrigues, que eles admiravam por sua beleza e por ser o local cenário de brincadeiras. Com relativa saudade, pois sabem que tal lugar ficará na memória. A casa que existia na rua e era bela como eles descreveram, sendo ali palco de inúmeras brincadeiras promovidas por eles. Revela-se que o local era cercado por muitas árvores, colorindo tudo a volta da construção, junto as janelas frontais que estavam sempre enfeitadas.

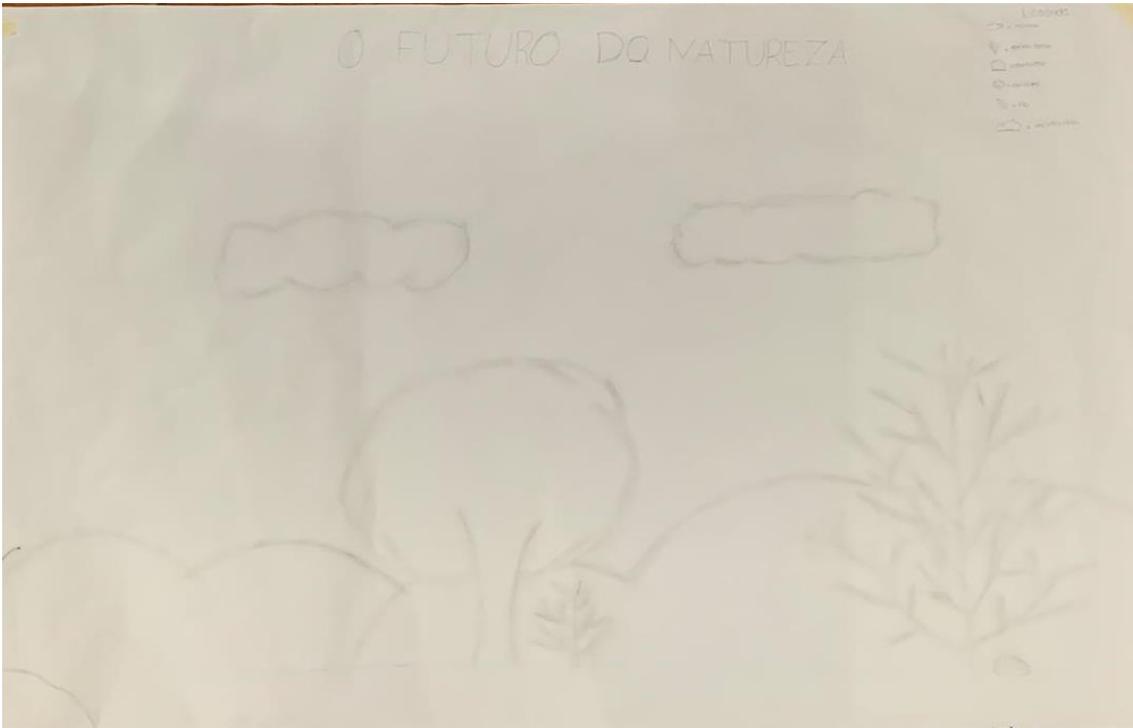
As brincadeiras que duravam até as altas horas da noite, eram realizadas em volta da bonita casa, sendo a brincadeira mais tradicional o esconde-esconde. As brincadeiras são parte fundamental da infância, interferem na construção de identidade e nas relações sociais. Sendo importantes memórias, que ao longo da vida são rememoradas.

(Foto5: Mapa presente “Como Está Bento Rodrigues Hoje” grupo 1, autores alunos do 8º ano da E.M de Bento Rodrigues/MG)



Ao retratar o momento presente demonstraram a destruição do seu lugar de origem e da natureza que lá se encontra, o tom de cor das casas retrata a lama e sua destruição. Os alunos optaram em desenhar o presente dessa maneira, pois segundo os mesmos, o presente se Bento Rodrigues se revela assim, em meio as ruínas deixadas pela lama que assolou o povoado. Os alunos relatam que só viverão o presente, quando reconquistar o que foi tirado deles. As perdas são sentidas no cotidiano de todos esses jovens e irão reverberar nas decisões, nas vivências de toda uma vida.

(Foto 6: Mapa presente “O Futuro da Natureza” grupo 2, autores alunos do 8º ano da E.M de Bento Rodrigues/MG)



O segundo grupo ao retratar o presente, se voltou para a natureza que foi destruída pela lama, mostrando que a mesma está em processo de recuperação e revitalização mesmo sem medidas efetivas do homem. Neste mapa, também revela-se que poderão realmente viver o presente, quando voltarem a Bento Rodrigues e veem a natureza crescendo novamente, por isso resolveram denomina-lo “O Futuro da Natureza”.

Cada vez que os jovens voltam lá - como assim revelaram - conseguem reviver e lembrar as memórias vividas naquele lugar. O desejo desses jovens é estar novamente em Bento Rodrigues é que mais senti ao ouvir as conversas entre eles a medida que foram confeccionando os mapas.

Os mapas sociais aqui evidenciados, revelam a percepção do ambiente, do espaço vivido, ou seja, os jovens que os produziram expressaram a subjetividade do olhar, do sentir, evidenciando através dos desenhos seus valores, atitudes e preferências, havendo também a representação simbólicas da realidade. É um recurso que possibilita a apreensão do que foi vivido, do que se vive e doa esses jovens esperam para o futuro em Bento Rodrigues.

No que tange a representatividade a qual os participantes da pesquisa estão sujeitos, o trauma do rompimento, o conseqüente deslocamento forçado do território de origem, as expectativas, desgastes e incertezas condicionam a vivência atual desses jovens, como assim expuseram nos mapas produzidos.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi entender como os jovens de Bento Rodrigues assimilam o acontecimento do rompimento da barragem de Fundão que ocorreu em 05 de novembro de 2015, através de imagens desenhada a base da Cartografia Social, método utilizado para revelar as representações do passado, presente e futuro. Embora tenha atingido os objetivos iniciais, na qual foi possível conhecer fatos relacionados a vivência dos jovens, possibilitou também ter um melhor entendimento sobre o sentimento de perdas que assola esses jovens, perda bens materiais, mas principalmente dos bens imateriais, relacionado a cultura, a história e tradições vivenciadas.

O tema do projeto foi de grande relevância para a pesquisa, bem como para a pesquisadora e sujeitos de estudo, pois ao desenhar, eles buscavam demonstrar cada detalhe e sempre preocupados com a natureza, pois hoje vivem em um centro urbano, e não vivenciam os costumes típicos do meio rural como antes, na qual tinham contato com a natureza a todo o momento.

Como pesquisadora e educadora, a pesquisa possibilitou um grande crescimento formativo, do ponto de vista da relação e aproximação com mais jovens, bem como minha experiência efetiva com a metodologia da Cartografia Social. Como professora e pedagoga, reitero a necessidade de vislumbrar outras formas de pesquisa, principalmente referente àquelas que dão maior embasamento para representação e reflexão dos acontecimentos e de suas transformações.

Os jovens que participaram a pesquisa rememoraram experiências, histórias e acontecimentos, mesmo em um contexto complexo é preciso que as lembranças voltem átona, não como forma de reviver tristezas, mas como uma maneira de não deixar que as tradições e costumes vivenciados, caírem no esquecimento. Sinto-me satisfeita em poder contribuir com um pouco dessa reflexão, reviver os acontecimentos, que apresentam o cotidiano da comunidade e simbolizam nas relações e valores ligadas a paisagem, ao lugar onde viviam e construíram suas histórias.

Concluo a minha pesquisa que ainda a muito que conhecer sobre as suas histórias, pois realidade mostrada ainda não terminouas questões que foram levantadas ou pontuadas ao longo desse trabalho.

Por fim, enfatizo que o público jovem de Bento Rodrigues se revelam de grande importância para a ocupação no novo território, do ponto de vista das vivências culturais e tradicionais como na formação de lideranças para atuar efetivamente para a reorganização e

reconstrução de Bento Rodrigues, pois o povoado vive em meio a uma desterritorialização forçada, junto a um outro processo, de recriação da vida coletiva e das manifestações culturais que se dará em um novo e diferente lugar.

7- REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Nova Cartografia Social: territorialidades específicas e politização da consciência das fronteiras. In: _____. **Povos e Comunidades Tradicionais**. Manaus: PNCSA/UEA, 2013. p.157-173

ASCERALD, Henri (org.) **Cartografias sociais e território**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2008. 18p.

A Fundação Renova. Bento Passado, presente e Futuro 1.ed.2017.n.p

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia: ensino fundamental: terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC/SEB, 1998.

CASTROGIOVANNI, Antonio (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000. 172p.

CASTELAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. Um breve referencial teórico e a educação geográfica. In: _____.; VILHENA, Jerusa. (Org). **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CASTRO Luana. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/a-arca-de-noe-de-vinicius-de-moraes.htm>. Acesso em: (12/12/2019)

ELIAS, Norbert. **O Processo civilizador - uma história dos costumes** (vol. 1). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990

FREIRE, P. **A pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FLORESTAN Fernandes . **A sociologia no Brasil**. Petrópolis, Vozes, 1977.

FONSECA, Tania Mara Galli.; KIRST, Patrícia Gomes. **Cartografia e devires: a construção do presente**. Porto alegre: UFRGS, 2003. 395p.

GORAYEB, Adryane; MEIRELES, Jeovah. Cartografia Social vem se consolidando com instrumentode defesa de direitos.**Rede Mobilizadores**, 9 de fevereiro de 2014.Entrevista.

GORAYEB, Adryane; MEIRELES, Jeovah. Cartografia Social vem se consolidandocom instrumento de defesa de direitos. **Rede Mobilizadores**, 10 fev. 2014
Disponívelem:<<http://www.mobilizadores.org.br/coep/Publico/consultarConteudoGrupo.aspx?TP=V&CODIGO=C20142610482831>>.

HARVEY, D. A liberdade da Cidade. In: Harvey, David; Maricato, Ermínia; Žižek, Slavoj et. al. **Cidades rebeldes: Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas no Brasil**. São Paulo: Boitempo Editorial [e-Book], 2

JORGE, L. Borges (1970), Funes In: Ficções, trad. bras. Porto AlegreGlobo,1970.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MARTINS, Lígia Márcia; RABATINI, Vanessa Gertrudes.A concepção de cultura em Vigotski: contribuições para a educação escolar. **Rev. psicol. polít.** [online], v. 11, n. 22, p. 345-358,2011.

MOURA, T. **Espiral do ensino**: percursos possíveis para a mediação didática de sociologia. 2015. 193 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio), Fundação Joaquim Nabuco. Recife, 2015.

MENESES, ULPIANO T. Bezerra. A História. Cativada Memória? Para um Mapeamento da Memória no Campo das Ciências Sociais. Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros, número 34,1992, p.9-23. Disponível em: <http://www.revista.usp.br/rieb/artiele/view/70497>

OLIVEIRA, José Eduardo de. **Bento Rodrigues**: trajetória e tragédia de um distrito do ouro. Ouro Preto: Livraria & Editora Graphar, 2018. 72p.

_____. **Política e educação: ensaios** / Paulo Freire - 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001 (Coleções Questões de Nossa Época; v. 23).

PIAGET, JEAN,189 -1980.**Epistemologia Genética**/Jean Piaget; tradução de Álvaro Cabral ;revisão da tradução Wilson Roberto Vacari –n 2º Ed _São P0aulo Martins Fontes,2002.

PEIRANO, M. **Etnografia não é método**. Horizontes Antropológicos, ano 20, n.42, p. 377-391, 2014.

RICOEUR, Paul. Memória pessoal, memória coletiva. In:-. A memória, a história, o esquecimento. Campinas, São Paulo :Editora da Unicamp,2007p,104-135.Diponivel <https://mega.nz/#F!Jxl3iT6S!Q2rP8RZTOOnPceP80LdwA>

SANTIAGO JÚNIOR, Francisco das Chagas Fernandes. Dos lugares de memória ao patrimônio: emergência e transformação da “problemática dos lugares”. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-graduados de História**, [S.l.], v. 52, p. 245-279, dez. 2015

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único a consciência universal. 19. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

SOUZA, A. et al. A vida antes da tragédia. 2 ed. Campina, SP: BCCL/Unicamp,2017

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983. 142p.

VYGOTSKI, Lev S. História del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. **Obras Escogidas**.Tomo III. Madri: Visor/MEC, 1995.

VOZES e SELENCIAMENTO EM MARIANA : **Crime ou Desastre Ambiental?** Graças Caldas(organizadora)-2ed –Campinas SP:BCCL/ Unicamp,2017

WIKIPÉDIA.ORG. **Bento Rodrigues.** Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Bento_Rodrigues> (acesso 3 de Outubro 2019).

<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:OMIz1OLc3ykJ:https://super.abril.com.br/historia/conheca-mais-sobre-bento-rodrigues-o-lugar-que-pode-deixar-de-existir/+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> > acesso 18/12/2019).

8.ANEXOS

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
---	---

Convidamos o (a) Sr (a) a participar da Pesquisa A CARTOGRAFIA SOCIAL DO GRUPO DE JOVENS DE BENTO RODRIGUES, sob a responsabilidade da pesquisadora Rosemeire Fernandes Gomes, a qual se pretende investigar Compór, através de imagens desenhadas da cartografia social, a história dos jovens de Bento Rodrigues, a partir dos desenhos dos relatar os acontecimentos (passado, presente e futuro) após o rompimento barragem. Sua participação é voluntária e se dará por meio de participação em entrevista semiestruturada, que será gravada apenas em áudio, se assim o (a) Sr (a) autorizar. Esses dados serão guardados pela pesquisadora responsável por essa pesquisa em local seguro na UFOP, em gabinete da professora orientadora, por um período de cinco (5) anos e após esses períodos incinerados. A participação na pesquisa não implicará em maiores riscos ou desconforto direto, pois serão tomados os devidos cuidados durante a entrevista, para impedir a ocorrência de danos de ordem moral, intelectual, emocional ou espiritual. A entrevista terá aproximadamente uma hora e meia de duração e será realizada em espaço e horário previamente acordado por ambas as partes. A pesquisa poderá ser suspensa caso seja identificado algum risco ou dano ao estado moral, psíquico do sujeito participante. Se depois de consentir sua participação o(a) sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O(a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFOP e qualquer dúvida sobre aspectos éticos dessa investigação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço: Rua Miguel Burnier 52 A, Vila Aparecida, Ouro Preto-MG, pelo telefone (31)35517680, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFOP, no Campus Morro do Cruzeiro, s/n, Bauxita, Ouro Preto – MG, telefone (31) 3559-1368.

Consentimento Pós-Informação

Eu, Elaine Garcia dos Santos, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha participação na pesquisa. Por compreender toda a explicação, concordo em participar do estudo, sabendo que não ganharei nada e que poderei sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.



Assinatura do participante

Pesquisadora responsável

Escola Municipal "Bento Rodrigues", Educação Infantil (Pré-Escolar) Ensino Fundamental (anos iniciais e finais). Municipalizada: Res. nº 8.133/97 de 11/12/97 Autorização Extensão de Série: Portaria nº 1.214/98, Publicada no MG de 14/10/98 - Pág. 01/Col.04. Autorização Educação infantil: Portaria nº 11/2012 de 22/11/2012. Mariana - MG.

Data: 08/11/2019

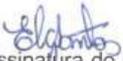


UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) a participar da Pesquisa A CARTOGRAFIA SOCIAL DO GRUPO DE JOVENS DE BENTO RODRIGUES, sob a responsabilidade da pesquisadora Rosemeire Fernandes Gomes, a qual se pretende investigar Compór, através de imagens desenhadas da cartografia social, a história dos jovens de Bento Rodrigues, a partir dos desenhos dos relatar os acontecimentos (passado, presente e futuro) após o rompimento barragem. Sua participação é voluntária e se dará por meio de participação em entrevista semiestruturada, que será gravada apenas em áudio, se assim o (a) Sr (a) autorizar. Esses dados serão guardados pela pesquisadora responsável por essa pesquisa em local seguro na UFOP, em gabinete da professora orientadora, por um período de cinco (5) anos e após esses períodos incinerados. A participação na pesquisa não implicará em maiores riscos ou desconforto direto, pois serão tomados os devidos cuidados durante a entrevista, para impedir a ocorrência de danos de ordem moral, intelectual, emocional ou espiritual. A entrevista terá aproximadamente uma hora e meia de duração e será realizada em espaço e horário previamente acordado por ambas as partes. A pesquisa poderá ser suspensa caso seja identificado algum risco ou dano ao estado moral, psíquico do sujeito participante. Se depois de consentir sua participação o(a) sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O(a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFOP e qualquer dúvida sobre aspectos éticos dessa investigação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço: Rua Miguel Burnier 52 A, Vila Aparecida, Ouro Preto-MG, pelo telefone (31)35517680, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFOP, no Campus Morro do Cruzeiro, s/n, Bauxita, Ouro Preto – MG, telefone (31) 3559-1368.

Consentimento Pós-Infomação

Eu, Elaine Geralda dos Santos, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha participação na pesquisa. Por compreender toda a explicação, concordo em participar do estudo, sabendo que não ganharei nada e que poderei sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.


Assinatura do participante

Pesquisadora responsável

Data: 08/11/2019

Escola Municipal "Bento Rodrigues", Educação Infantil (Pré-Escolar) Ensino Fundamental (anos iniciais e Finais). Municipalizada: Res. nº 8.133/97 de 11/12/97 Autorização Extensão de Série: Portaria nº 1.214/98, Publicada no MG de 14/10/98 - Pág. 01/Col.04. Autorização Educação infantil: Portaria nº 11/2012 de 22/11/2012. Manana - MG.

Questionário a ser aplicado aos educandos da Escola de Bento Rodrigues de Distrito Mariana, 8º Série?

- 1- Como você via a relação das pessoas antes do acontecimento da história da Barragem?
- 2- Qual atual relação entre as pessoas que viviam em Bento Rodrigues?
- 3- Mesmo com a perda de pessoas vocês conseguiram ter as mesmas experiências e vivências que tinham no antigo Bento Rodrigues?
- 4- Vocês como jovens que ainda estão em formação ficam com qual sentimento de justiça?
- 5- Vocês conseguem descrever os sentimentos de suas perdas materiais e imateriais em relação ao antigo lugar de vivencia e morada, quais novos sentimentos o novo lugar conseguiria trazer para você?

Respostas dos alunos sobreo questionário, só 4 alunos responderam o restante não me entregou.

Questionário a ser aplicado aos educandos da Escola de Bento Rodrigues de Distrito Mariana, 8ª Série

- 1- Como você via a relação das pessoas antes do acontecimento da história da Barragem? *Todo mundo junto, e tinham uma união muito próxima.*
- 2- Qual atual relação entre as pessoas que viviam em Bento Rodrigues?
Agente se encontra + em festas // outras ocasiões.
- 3- Mesmo com a perda de pessoas vocês conseguiram ter as mesmas experiências e vivências que tinham no antigo Bento Rodrigues? *não.*
- 4- Vocês como jovens que ainda estão em formação ficam com qual sentimento de justiça? *Tá iniciando... (eu acho)*
- 5- Vocês conseguem descrever os sentimentos de suas perdas matérias e imateriais em relação ao antigo lugar de vivencia e morada, quais novos sentimentos o novo lugar conseguiria trazer para você?
Não queria está no lugar que estou hoje...

Questionário a ser aplicado aos educandos da Escola de Bento Rodrigues de Distrito Mariana, 8ª Série

- 1- Como você via a relação das pessoas antes do acontecimento da história da Barragem? *todos eram juntos, e muito mais próximos.*
- 2- Qual atual relação entre as pessoas que viviam em Bento Rodrigues? *Nos conversamos mais em locais onde tem festas (cobogás na escola)*
- 3- Mesmo com a perda de pessoas vocês conseguiram ter as mesmas experiências e vivências que tinham no antigo Bento Rodrigues? *Não.*
- 4- Vocês como jovens que ainda estão em formação ficam com qual sentimento de justiça? *Esta iniciando uma justiça, estão fazendo o novo bento.*
- 5- Vocês conseguem descrever os sentimentos de suas perdas materiais e imateriais em relação ao antigo lugar de vivência e morada, quais novos sentimentos o novo lugar conseguiria trazer para você? *Raiva, e desprezo, Porque eu queria estar no lugar que eu sempre vivi.*

Questionário a ser aplicado aos educandos da Escola de Bento Rodrigues de
Distrito Mariana, 8ª Série

- 1- Como você via a relação das pessoas antes do acontecimento da história da Barragem? *união entre os moradores.*
- 2- Qual atual relação entre as pessoas que viviam em Bento Rodrigues? *depende das ocasiões (Festas)*
- 3- Mesmo com a perda de pessoas vocês conseguiram ter as mesmas experiências e vivências que tinham no antigo Bento Rodrigues? *não*
- 4- Vocês como jovens que ainda estão em formação ficam com qual sentimento de justiça? *está imitando (Eu acho).*
- 5- Vocês conseguem descrever os sentimentos de suas perdas materiais e imateriais em relação ao antigo lugar de vivência e morada, quais novos sentimentos o novo lugar conseguiria trazer para você? *não queria voltar morando onde estou hoje.*

Alguns alunos descreveram o que acharam da pesquisa.

S T Q Q S S D
L M M J V S D



A oficina foi muito legal e produtiva, gostei muito das atividades.



08 11 19
S T Q Q S S D

A oficina foi legal, agora temos modo de como fazer um mapa, foi muito produtiva.



Foi achei muito bom produtivo e que devia voltar mais vezes.



Eu achei muito bom gostei demais

data . .
S T Q Q S S D

A oficina foi boa eu só não gostei, que nós aprendemos aula de geografia e história, e agora os professores não para de encher o quadro. Mas tirando isso a oficina foi muito boa e produtiva, se você quiser voltar mais vezes pode vir, mas vamos reabrir de braços abertos.